



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

FORTALECENDO A REDE DE CUIDADOS INTEGRAL À PESSOA COM DOENÇA FALCIFORME NA COORDENADORA REGIONAL DE SAÚDE NORTE (CRSN).

Elaine Aparecida Lorenzato , Rosemary Luiza Antonia Conde, Jacqueline Aparecida Drumond
1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Doença Falciforme é uma alteração genética caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada por hemoglobina S que provoca uma distorção dos eritrócitos fazendo-os adquirir a forma de "meia-lua" ou "foice", sendo este o mecanismo responsável por todo o quadro fisiopatológico da doença. O termo Doença Falciforme define as hemoglobinopatias nas quais pelo menos uma das hemoglobinas mutantes é a Hb S. As Doenças Falciformes mais frequentes são a Anemia Falciforme (ou Hb SS), a S Talassemia e as duplas heterozigoses Hb SC e Hb SD. A gravidade da doença é variável, mas um contingente significativo de pacientes apresentam as formas crônicas e graves da doença, exacerbadas pelas chamadas "crises". A morbidade e mortalidade são decorrentes de infecções, anemia hemolítica e de micro infartos decorrentes de uma vaso oclusão difusas, levando a complicações. As pessoas identificadas como portadoras do Traço Falciforme não apresentam qualquer sintomatologia clínica e não tem anemia e nessa condição não é afetado em sua saúde, mas também deverão ser devidamente orientadas para ciência dos riscos inerentes a essa condição. A mutação teve origem no continente africano, porém hoje podem ser encontradas em diversas partes do planeta nas mais diversas populações. No Brasil os afros descendentes constituem uma das bases da população, tornando esta doença um agravo importante. Na CRS Norte este valor representou 36,1% da população residente, ou seja, 798.854 residentes pretos e pardos. O diagnóstico precoce da doença através da Triagem Neonatal (Teste do Pezinho) é fundamental, assim como garantir a integralidade e longitudinalidade do cuidado através da inserção do paciente com Doença Falciforme na rede de atenção primária. Neste sentido elaborar um fluxo de cuidado e monitoramento da doença se mostra importante e este foi desenvolvido no território da Coordenadoria regional de Saúde Norte.

OBJETIVOS

Orientar e sistematizar o trabalho dos profissionais de saúde no território da Coordenadoria Regional de Saúde Norte, procurando garantir o monitoramento e um cuidado singular e integral ao paciente da Doença Falciforme e sua família

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de um processo participativo, buscando garantir um espaço de diálogo e integração entre diversas áreas técnicas da CRSN, STS e serviços. Acreditamos que esta metodologia potencializou as ações, pois possibilitou uma visão multiprofissional. Várias estratégias foram utilizadas como reuniões, estudos de conceituais e rodas de conversa.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

Como resultado do processo trabalho desenvolvemos: Documento que estabelece fluxos assistenciais para o cuidado do paciente com doença Falciforme no território da Coordenadoria Regional e Saúde Norte, o qual define as competências dos diferentes Níveis de Atenção; Instrumental para monitora dos casos de doença falciforme no território, utilizando como o recurso para captação e informação o FORMSUS; Seminário "Cuidado Integral da pessoa com Doença Falciforme" com a participação de profissionais de todos os serviços da CRSN e controle social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado na Doença Falciforme deve incorporar a idéia da integralidade na assistência à saúde, o que significa unificar ações preventivas, curativas, de reabilitação e proporcionar o acesso a todos os recursos tecnológicos que o usuário necessita como: visita domiciliar, grupos educativos, monitoramento das ações de vigilância, desenvolver habilidades para o autocuidado, regulação, orientação genética, medicação entre outros. Neste sentido a elaboração do documento "Fluxo de Cuidado da Coordenadoria Regional de Saúde Norte representa um grande passo na consolidação das diretrizes estabelecidas pela Área Técnica da Saúde da População Negra da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP).